

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RECURSO DE DESMISTIFICAÇÃO DA CORUJA SUINDARA (TYTO FURCATA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Brasileiro de Aves de Rapina e Falcoaria, 2ª edição, de 05/07/2024 a 07/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-105-9

GUIMARÃES; Gabriela dos Santos¹, VASCONCELOS; Eloiza Lopes de², GONZÁLEZ; Camilo Andrés González³, AZEVEDO; Rafael Nagem de⁴, JÚNIOR; Antônio Basílio Guerreiro⁵

RESUMO

No Brasil, existem cerca de 23 espécies de corujas, sendo a coruja-da-igreja ou suindara (*Tyto furcata*) a única representante da família Tytonidae nas Américas, encontrando-se em todo o território brasileiro, tanto em áreas urbanas quanto rurais. O declínio populacional dessas aves é causado principalmente pela desinformação e urbanização, resultando em atropelamentos, eletrocussão e maus-tratos, frequentemente motivados por estigmas provenientes de mitos. A educação ambiental desempenha um papel crucial na conscientização ecológica e formação de valores socioambientais do homem, contribuindo assim para a conservação dos ecossistemas. Através deste trabalho, objetivou-se destacar a relevância da atividade de educação ambiental e desmistificação da espécie *Tyto furcata*, utilizando um indivíduo presente no plantel do Parque Zoobotânico Mangal das Garças para os seus visitantes em Belém. Respeitando seus hábitos noturnos e crepusculares, a suindara era retirada de seu recinto ao entardecer para o momento de prática de falcoaria, alimentação e realização de sua apresentação aos frequentadores. Durante as exposições, eram recorrentes as menções às superstições populares por parte do público quanto à vocalização da coruja, que incluem presságios de infortúnio e morte. Diante disso, a equipe técnica responsável pela exposição pôde perceber a necessidade de transmitir informações sobre suas características biológicas, com ênfase em sua função natural como controladora de pragas urbanas. Por ser uma rapinante com ocorrência em meio às cidades, acaba desempenhando uma atuação fundamental no controle de roedores, participando na redução dos índices de doenças zoonóticas como a leptospirose, devido à sua alimentação composta por insetos e pequenos vertebrados. Para se comunicar, a coruja vocaliza em seu voo, por vezes com o objetivo de intimidar predadores ou encontrar por parceiros durante seu período reprodutivo. Ao explicar para o público a respeito de tais aspectos biológicos usualmente desconhecidos sobre a espécie, foi possível confirmar a admiração e o respeito gerados por intermédio da educação ambiental, proporcionando uma visão positiva sobre a ave. As lendas em torno das corujas têm origens antigas e variam conforme a região brasileira, sendo reiteradamente retratadas como seres demoníacos ou repulsivos, aumentando assim os desafios para a preservação dessas aves. Torna-se evidente a urgência da promoção de educação ambiental como ferramenta para mudança de percepção e comportamento coletivo em relação ao meio ambiente e seus componentes, sendo esta uma alternativa para favorecer a proteção da suindara. A iniciativa de desmistificação realizada no parque é de extrema importância para a espécie, dado seu valor ecológico, revelando-se eficaz para sua conservação. Eixo temático - ecologia de aves de rapina. Resumo - apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Aves de rapina, Conservação, Desmistificação, Educação ambiental, Strigiformes

¹ Universidade da Amazônia, gabrielaguimaraesveterinaria@gmail.com
² Universidade da Amazônia, eloizadevasconcelos@gmail.com
³ Parque Zoobotânico Mangal das Garças, atman.cg@gmail.com
⁴ Parque Zoobotânico Mangal das Garças, rafaelnagem@hotmail.com
⁵ Parque Zoobotânico Mangal das Garças, basilioguerreiro@yahoo.com.br